

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JANEIRO A JUNHO DE 2011

MESTRADO 2011

O MANUAL DIDÁTICO DE CIÊNCIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Autora: MARIA LUCIA PANIAGO LORDELO NEVES

Data: 24/03/2011 Educação - Mestrado -157p - início -2008

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sílvia Helena Andrade de Brito

Comissão Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lúcia Maria Luz Paixão Ribeiro de Oliveira / UFMG

Prof.^a Dr.^a Ester Senna / UFMS

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo investigar a utilização do manual didático na relação do trabalho pedagógico do professor e suas implicações para a conservação/superação do trabalho didático em uma sociedade dominada pelo modo de produção capitalista. O levantamento dos dados empíricos foi realizado em três fases, no ano de 2009, enfocando: 1) a análise dos manuais didáticos de ciências de 5º e 6º anos, 2) observação, em sala de aula, dos anos escolares selecionados, 3) entrevistas com cinco professores dos respectivos anos buscando apreender o que pensam sobre o seu trabalho didático e o que realizam no seu cotidiano educativo. Foram selecionadas duas escolas, uma urbana e uma da zona rural, da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS. Realizamos, inicialmente, uma revisão bibliográfica da literatura produzida sobre o objeto de investigação, com o objetivo de levantar as questões apontadas pelos estudos sobre o manual didático. A base teórica é apresentada na perspectiva materialista histórica, em uma abordagem com base nos estudos de Marx, explicitando aspectos teórico-metodológicos relevantes para a compreensão do objeto em pauta. As investigações revelaram que a superação do manual didático ou mesmo a elaboração de um livro didático como sistematização dos conhecimentos científicos transformados em conteúdos de ensino, que desvele verdadeiramente aos alunos o

que a humanidade produziu só será possível quando a contradição capital e trabalho desaparecer com o advento de uma sociedade voltada à emancipação da humanidade.

Palavras-chave: Trabalho didático; Organização do trabalho didático; Manual didático.

UMA ESCOLA PARA A DEMOCRACIA: ESTADO, ESCOLA PÚBLICA E ESTABILIDADE SOCIAL EM ANÍSIO TEIXEIRA (1930-1960)

Autor: ANDRÉ LUIZ DA MOTTA SILVA

Data: 06/05/2011 - Educação - Mestrado - 194p - início - 2008

Orientadora: Prof.^a Dr^a Sílvia Helena Andrade de Brito

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. José Claudinei Lombardi / UNICAMP

Prof.^a Dr.^a Margarita Victoria Rodriguez / UFMS

RESUMO: Esta pesquisa tem como tema o pensamento social e pedagógico de Anísio Teixeira. O recorte da pesquisa compreende o período entre 1930 e 1960, momento de inflexão na história brasileira em direção a sua plena constituição enquanto sociedade capitalista e industrial. O objetivo principal é problematizar a relação entre as ideias e propostas educacionais anisianas e as transformações mais amplas pelas quais a sociedade brasileira estava passando no período compreendido por este estudo, apresentando e discutindo os aspectos que marcam e fundamentam o pensamento anisiano em suas reflexões sobre as relações entre a função social da escola pública, o papel do Estado em matéria de educação e a constituição da moderna sociedade democrática e capitalista no Brasil de meados do século XX. O material de análise básico foram os textos de Anísio Teixeira, bem como os estudos a ele dedicados. A pesquisa foi, portanto, basicamente bibliográfica. As bases teórico-metodológicas da análise situam-se no campo do materialismo histórico, na medida em que se tenta estabelecer as conexões entre o pensamento de um autor específico enquanto parte de uma totalidade histórica em movimento.

Palavras-chave: Anísio Teixeira; Escola pública; Estado democrático.

O “INTERNETISMO” ESCOLAR E OS PROCESSOS EDUCATIVOS: PERCEÇÃO DOS PROFESSORES

Autor: JOELCI MORA SILVA

Data: 12/05/2011 - Educação - Mestrado - início - 181p - 2009

Orientadora: Prof.^a Dr^a Sonia da Cunha Urt

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Gileno Cysneiros / UFPE

Prof.^a. Dr.^a. Lucrécia Stringhetta Mello / UFMS

Prof.^a. Dr.^a. Alda Maria do Nascimento Osório / UFMS

RESUMO: Trata-se de uma investigação das concepções dos professores de História, de escolas da rede pública de Campo Grande-MS, acerca do uso escolar da internet e seu auxílio na produção do conhecimento histórico. Procuramos identificar as vantagens e problemas relacionados ao uso da internet nos processos educativos escolares, discutindo o possível “internetismo”. Utilizamos como referencial teórico, os fundamentos da Teoria histórico-cultural da Psicologia por articular aprendizagem, cultura e conhecimento, para, sob seus balizamentos posicionarmos nossas reflexões, realizarmos as análises e entabularmos as discussões dos resultados imanados da pesquisa realizada. Também foram utilizadas interlocuções com autores identificados na pesquisa bibliográfica realizada das produções científicas acerca do tema deste trabalho. Escolhemos como procedimento metodológico ouvir quatro professores no ano de 2010. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas e exercício de análise de imagens. Como resultado, podemos afirmar que, a partir das análises realizadas, algumas concepções dos professores revelaram situações que não se mostravam de forma tão explícita inicialmente e, das quais destacamos: a falta de preparo técnico (docente e discente); falta de estrutura das escolas para trabalhar com a internet; a ausência de um preparo específico para a utilização da internet direcionada aos conteúdos das disciplinas. Concluímos que, apesar de apontarem problemas de estrutura, foi no preparo e na formação, de professores e alunos, que convergiram os encaminhamentos e as sugestões para que a internet seja mais bem utilizada nas práticas docentes como instrumento dinâmico para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Concepção dos professores – Internet nas escolas – Formação de professores e alunos.

O USO DO COMPUTADOR COMO RECURSO DIDÁTICO

Autora: ADRIANA DA SILVA RAMOS DE OLIVEIRA

Data: 26/05/2011 - Educação Mestrado – 148p – início - 2009

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucrecia Stringheta Mello

Comissão Examinadora:

Prof.a. Dra. Monica Fürkotter / UNESP

Prof.a. Dra. Sônia da Cunha Urt / UFMS

Prof.a. Dra. Jucimara Silva Rojas / UFMS

RESUMO: Este trabalho visa compreender as práticas pedagógicas quando mediadas pelo uso do computador como recurso didático. A pesquisa é qualitativa, partiu da observação direta estruturada em Salas de Tecnologias Educacionais (STE). Tivemos como referencial teórico Fazenda (1979, 2002), Lenoir (1998), Mello (2002, 2004) e Rojas (2002, 2004). Participaram da pesquisa duas escolas, localizadas em Três Lagoas/MS. Uma escola é municipal e a outra é estadual, localizadas na área central e na periferia da cidade. Buscamos compreender como são essas práticas/ações no cotidiano das STE, e assim utilizamos a análise de conteúdo para direcionar o caminho da interpretação e dar significação aos resultados obtidos. A primeira etapa da análise de conteúdo nesta pesquisa foi transcrever as unidades de registro, destacando as unidades de contexto e unidades de significados. Na segunda etapa fizemos as inferências, e por último como resultado, identificamos duas categorias de práticas pedagógicas. A primeira são as práticas pedagógicas utilizando a internet como recurso didático. A segunda, práticas pedagógicas utilizando jogos eletrônicos. A partir do que foi exposto/evidenciado, buscamos contribuir com reflexões sobre as atuais e futuras práticas pedagógicas quando mediadas pelo uso do computador como recurso didático, no sentido de aperfeiçoar, otimizar e melhorar o processo de ensino.

Palavras-chave: prática pedagógica; computador; recurso didático.

CURSO NORMAL SUPERIOR: PARA QUE E PARA QUEM?

Autora: NILVA CELESTRINO ROCHA NARCIZO

Data: 26/05/2011 – Educação – Mestrado - 182 p – início 2008

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucrecia Stringheta Mello

Comissão Examinadora:

Prof.a. Dra. Alaide Maria Zabloski Baruffi / UFGD

Prof.a. Dra. Sônia da Cunha Urt / UFMS

Prof.a. Dra. Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra / UFMS

RESUMO: As questões que deram origem a esta pesquisa “Curso Normal Superior: para que e para quem?” são oriundas da experiência empírica da pesquisadora. O objetivo deste estudo foi analisar as peculiaridades, finalidades e as contribuições de um curso de formação continuada de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino de Mato Grosso do Sul, com o intuito de conhecer as mudanças ocorridas nas práticas pedagógicas dos egressos desse curso. A temática abordada enfocou a formação docente no contexto do Curso Normal Superior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Polo de Dourados/MS, no período de 1999 a 2009. A perspectiva metodológica utilizada foi baseada na pesquisa qualitativa a qual permitiu a utilização de dados quantitativos, por meio de entrevistas, análise de documentos e utilização de questionários. A análise de conteúdo serviu como método para discussão dos dados coletados. Os resultados evidenciam transformações na prática pedagógica e apropriação de novos conhecimentos que resultaram em mudanças culturais, sociais e econômicas dos egressos.

Palavras-chave: Curso Normal Superior. Formação continuada de professores. Prática pedagógica.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM MANUAIS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Autor: EDER AHMAD CHARAF EDDINE

Data: 27/05/2011 - Educação – Mestrado - 191 p – início - 2009

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sonia da Cunha Urt

Comissão Examinadora:Prof^a Dr^a Marília Gouveia de Miranda / UFGProf^a Dr^a Inara Barbosa Leão / UFMSProf^a Dr^a Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra / UFMS

RESUMO: A presente pesquisa objetiva compreender as concepções de aprendizagem e desenvolvimento humano veiculadas em manuais didáticos produzidos por autores brasileiros, entre as décadas de 1930 a 1950, compreendidas como o período de consolidação da Psicologia no Brasil. Para a construção da análise dos compêndios, toma-se como aporte teórico a Teoria Histórico-Cultural, que os compreendem como produtos da cultura que podem mediar os conhecimentos produzidos na sociedade. O manual, portanto, é uma ferramenta do homem para a construção de seu conhecimento. Partindo dessa premissa, buscou-se compreender quais eram as concepções veiculadas por esses instrumentos acerca da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Realizou-se uma investigação para se conhecer os conceitos dessas temáticas veiculados pelas escolas psicológicas que estavam em evidência no período, a fim de se perceber como tais conceitos chegaram ao Brasil. Foram selecionados cinco manuais de Psicologia Educacional e as análises realizadas de duas formas: inicialmente, utilizou-se como auxiliar as ferramentas do software NVivo 8, que organiza e sistematiza os dados obtidos, para se chegar ao que se denominou de Eixos Conceituais; em seguida, foram realizadas as análises dos conteúdos dos livros. Os resultados obtidos mostram que, predominantemente, a escola Funcionalista apresenta maior veiculação no período, com seus conceitos de experiência, hábito, prontidão para aprender, aprender pela prática e suas fases para o desenvolvimento, e que, por fim, os manuais valorizam o desenvolvimento da criança, a técnica do educador e o espaço escolar como miniatura da sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano e aprendizagem; Psicologia Educacional; Manuais Didáticos; Escola Funcionalista.

TRADUÇÕES DA CULTURA NARCISISTA NA CULTURA ESCOLAR: UMA PAUTA DE ESTUDOS SOBRE A ESCOLA BÁSICA

Autora: ANDREA FAUSTINO FARIA FERREIRA ANDRADE

Data: 30/05/2011 – Educação - Mestrado - 103 pag – início - 2009

Orientadora: Prof.^a Dr^a Fabiany de Cassia Tavares Silva

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva / UFPR

Prof^a. Dr.^a Alda Maria do Nascimento Osório / UFMS

RESUMO: O reconhecimento do cotidiano da escola, da sua cultura e da cultura narcisista é uma variante que merece constituir-se em objeto de pesquisa. Entendemos que o cruzamento, ou interlocução desses dois conceitos, seja no campo da educação ou da psicologia, ainda não se constituiu em objeto de investigação. Diante disso, a preocupação central deste estudo esteve orientada pela busca dos intercâmbios, das trocas e do cruzamento entre a cultura escolar e a cultura narcisista, na perspectiva de estabelecermos uma pauta de estudos sobre a escola básica. No campo da educação, o conceito, ou a categoria, de cultura escolar tem se composto num espaço complexo que busca articular, entre outras coisas, a cultura e a escola, o individual com o social. No campo de estudo da Psicologia, a cultura narcisista e/ou cultura do vazio tem sido pesquisada, na maior parte das produções literárias e artigos, com o propósito de buscar contribuir com a prática clínica de psicoterapeutas, analistas e psiquiatras. Nesse sentido, alguns problemas emergem dessa nova configuração cultural e, alguns deles, são passíveis de análise: Se a ordem da cultura se traduz de forma narcisista, como essa tem se apresentado na cultura escolar? De que maneira as transmissões educativas estão sendo atingidas, influenciadas e até mesmo modificadas pela cultura narcisista? Levantamos, como hipótese, para tentar responder a esses problemas, que a cultura narcisista tem trazido uma dissolução das hierarquias, tanto dentro como fora da escola, a perda de referencial de autoridade, a falta de limites, de normas e de regras claras e definidas. Diante desse quadro, os objetivos deste estudo transitaram entre a investigação e o cruzamento dos conceitos de cultura escolar e de cultura narcisista, na produção de análise sobre as relações sociais escolarizadas, e mesmo analisar como a cultura narcisista tem influenciado a cultura escolar, na perspectiva de compreender as suas vicissitudes. Para cumprir com tais objetivos, nosso desenho metodológico estava fundado na abordagem qualitativa, para a qual utilizamos os procedimentos da/de pesquisa bibliográfica, na busca de suporte teórico às áreas de discussões envolvidas, a partir da análise de material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos de periódicos. Depreendemos que o conceito de cultura escolar vem consolidando formas diferenciadas de pesquisas sobre escola, transitando desde os estudos do/sobre o funcionamento interno das instituições educativas (no campo histórico-social), valorizando a análise das práticas escolares (no campo da formação docente e da didática) até a

identificação e a análise dos processos envolvidos na transmissão e aquisição dos conhecimentos (no campo do currículo) e da cultura (no campo da sociologia e da antropologia). Quanto à cultura narcisista, apontamos o seu conceito, seu significado, na busca pela compreensão de alguns fenômenos presenciados em nossa sociedade e, especialmente, apontar para a influência dessa cultura no espaço escolar. Por fim, apontamos uma nova hipótese de leitura para a pauta de estudos que estabelecemos sobre a escola básica, por entendermos que não esgotamos as possibilidades desses conceitos, qual seja, a problemática do processo de transmissão e transformações diante da influência da cultura narcisista.

Palavras-chave: Cultura Escolar, Cultura Narcisista, Escola Básica, Violência na escola.

POR ENTRE A JUSTIÇA, DEMOCRACIA E DIFERENÇA: DA ESCOLA PARA TODOS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Autora: ANA PAULA FAUSTINO TIETI MENDES

Data: 31/05/2011 – Educação – Mestrado – 116p – início - 2009

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiany de Cassia Tavares Silva

Comissão Examinadora:

Prof.^a, Dr.^a Rosângela Gavioli Prieto / PUC / USP

Prof.^a, Dr.^a Maurinice Evaristo Wenceslau / UCDB

RESUMO: É por meio das reformas do Estado, colocadas em curso no início da década de 1990, que os poderes públicos, bem como os estabelecimentos privados, têm evidenciado espaços para análises e discussões dos princípios de justiça, democracia e diferença de forma mais presente. Com certeza, essa evidência repousa na retomada da defesa dos direitos humanos, em finais do século XX, para a qual a educação se torna um mecanismo de promoção. O novo contrato educativo discute não somente a acessibilidade a todos, independente de discriminação na escola, e, sim, assume formas de “incluir a todos”. Este estudo objetiva construir as aproximações teórico-analíticas produzidas em dois campos específicos, a saber: ciência política e sociologia da educação. Esses campos vêm produzindo, ao longo da história, diferentes interpretações e alocações para os princípios de democracia, justiça e diferença, o que os torna conceitos tão polissêmicos quanto complexos. Em âmbito mais específico, produzir análises sobre a transposição/incorporação desses princípios (justiça, democracia e diferença), nos documentos produzidos na década de 1990, que informam a educação para todos e a educação inclusiva. Para tanto, trabalhamos com a hipótese de que o contrato educativo, (re)inventado em finais do século XX e início do século XXI, (re)institui a escola para todos, por meio da chamada educação inclusiva, a partir dos princípios de democracia, justiça e diferença, que parecem não ser retirados do “lugar” de sua produção, o direito à educação. Nosso desenho metodológico está orientado pela pesquisa bibliográfica (dissertações e tese, livros e capítulos de livros e artigos de periódicos) e documental (legislação nacional e declarações internacionais). Como resultados, confirmamos, de um lado, a hipótese da consolidação de um novo formato de contrato educativo. De outro, apresentamos indicadores de uma nova leitura dessa mesma hipótese, configurada a partir da proposta da educação inclusiva, em finais do século XX, como orientadora de uma escola justa. A princípio, parece ser mais uma leitura idealista de justiça para essa escola, em transição secular; contudo, esse idealismo é produto de um objeto que não pretendemos tomar como finalizado.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Diferença. Democracia. Justiça.

UMA LEITURA EM FENOMENOLOGIA DO FAZER DO PROFESSOR DE ARTE; A ESTÉTICA COMO PERCEPÇÃO FORMATIVA

Autora: MARIA CRISTINA RUIZ BENITO

Data: 03/06/2011 – Educação – Mestrado – 163p – início - 2008

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucimara Silva Rojas

Comissão Examinadora:

Prof.^a, Dr.^a Luciana Grupelli Loponte / UFRGS

Prof.^a, Dr.^a Lucrécia Stringhetta Mello / UFMS

RESUMO: Esta pesquisa representa um estudo sobre a formação do professor de Artes Visuais por meio de seu fazer artístico docente e das questões contemporâneas relacionadas a esse fazer. A pesquisa apresenta interfaces com as propostas do fazer em arte e a formação estética do professor, intermediadas por um olhar atento

para o Ser professor de Arte. O foco do trabalho está no fato de a estética ser uma importante perspectiva de análise na pesquisa em arte, bem como na pesquisa em arte na educação. Tem por objetivo geral analisar a ação docente artística de professores de Arte em seus diferentes espaços de atuação e o retorno ao vivo, inerente à ação docente vivenciada. Desenvolvida no período de 2009 a 2010, os sujeitos são nove professores, todos formados em Artes Visuais e atuando em quatro cidades do estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa de caráter qualitativo é sustentada pela teoria fenomenológica de Merleau-Ponty (1997, 2004a, 2004b, 2006a, 2006b), Ricouer (1976) e Martins (1984, 1989, 1992), bem como pela interlocução com teóricos que tratam do ensino de arte, Barbosa (1998, 2002, 2008); da docência artística e da formação estética, Lavelberg (2003) e Perissé (2009). Pelas análises ideográfica e nomotética, que se configuram como momentos de compreensão e interpretação do discurso, os depoimentos dos professores são evidenciados por meio de portfólio artístico em imagens ilustrativas, delineado por uma ação docente pautada no pensamento estético e artístico. A análise realizada possibilitou identificar, nos depoimentos dos professores, as categorias abertas interdisciplinaridade, criatividade, percepção e cultura. A ação interdisciplinar foi revelada na atitude criativa, perceptiva e cultural, mediada pela formação estética, demonstrada no trajeto pessoal do fazer artístico docente.

Palavras-chave: Formação estética. Percepção fenomenológica. Docência artística. Professor de arte.

O ATENDIMENTO À CRIANÇA POBRE, ABANDONADA E SEM-FAMÍLIA EM CORUMBÁ (MT): O CASO DO COLÉGIO SALESIANO IMACULADA CONCEIÇÃO

Autora: THAIS PALMEIRA MORAES

Data: 17/06/2011 – Educação - Mestrado – 132 - início 2008

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Monica de Carvalho Magalhaes Kassar

Comissão Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Sílvia Helena Andrade de Brito / UFMS

Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Jeffery Contini / UFMS

RESUMO: O objetivo da presente pesquisa foi dar início, uma vez que não existem estudos sobre o tema, à recuperação histórica das formas de acolhimento e de atendimento que as crianças pobres, abandonadas e sem-família receberam na região sul de Mato Grosso durante a Primeira República, mais especificamente no período de 1904 a 1927. Como não seria possível realizar uma pesquisa que abarcasse toda região sul de Mato Grosso, tornou-se necessária a escolha de um município para a investigação das fontes primárias. Para tanto, Corumbá foi o município eleito. A pesquisa foi norteada por quatro questões: 1) Existiram crianças pobres, abandonadas e/ou sem-família em Corumbá? 2) As autoridades locais e/ou as iniciativas particulares ofereceram a estas crianças algum tipo de atendimento? 3) Caso estas crianças tenham existido e recebido algum tipo de atendimento do poder público e de particulares, de que segmento social eram elas? 4) A existência de tais crianças representou um problema social para Corumbá, ou se resumiu a alguns casos isolados, em pequeno número? Ainda que não tenha sido possível responder de forma integral tais questões, a investigação realizada foi capaz de clareá-las. Dessa forma, os dados reunidos apontaram que: existiram em Corumbá crianças pobres, filhas dos trabalhadores braçais, habitantes dos bairros populares do centro urbano, e também filhas dos trabalhadores rurais das fazendas de gado da região; no colégio Salesiano Imaculada Conceição e na Santa Casa da Associação Beneficente de Corumbá crianças pobres, sem-família e indígenas foram acolhidas e criadas pelas Irmãs Salesianas; foi prática difundida e aceita em Corumbá famílias residentes no centro urbano trazerem de suas fazendas crianças, filhas de seus trabalhadores braçais, os peões, para com elas residirem; tanto no interior do colégio, quanto no hospital e nas casas das famílias tais crianças acolhidas receberam moradia, alimentação, vestuário e, em alguns casos, educação formal, e trabalharam para aqueles que as acolheram, executando, por exemplo, atividades vinculadas à esfera dos serviços domésticos. Em linhas gerais, os dados empíricos mostraram que em Corumbá crianças foram criadas por outros que não suas próprias famílias, contudo, acolhidas no hospital, no colégio e nas casas de famílias, tais crianças assim o foram não por terem sido encontradas abandonadas pelas ruas ou nas portas das residências de particulares, a exemplo do que acontecia a várias décadas em outras localidades do país; as crianças acolhidas não raro tinham família, conheciam-na e mantinham contato com seus familiares. Possivelmente tais famílias, em sua maioria das camadas pobres da população, entregavam, ainda que de forma temporária, suas crianças a outras famílias e aos Salesianos por considerarem que junto a eles seus filhos poderiam ter melhores condições de viver. Os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa foram: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a realização de entrevistas.

Palavras-chave: crianças pobres, abandonadas e sem-família; atendimento; Corumbá (1904-1927).

ESCOLA SECUNDÁRIA E FILOSOFIA NACIONAL: O COLÉGIO PEDRO II ENTRE O ECLETISMO FILOSÓFICO E O CURSO DE LÓGICA (1842-1907)

Autor: THIAGO OLIVEIRA CUSTODIO

Data: 15/06/2011 – Educação – Mestrado - 113 p – início: 2009

Orientadora: Prof.ª Drª Sílvia Helena Andrade de Brito

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves / UNIDERP

Profª. Drª. Eurize Caldas Pessanha / UFMS

RESUMO: Fundado em 1837, o Colégio Pedro II incorporou, entre seus quadros, intelectuais que representavam as idéias do Império e, posteriormente, da nascente República. O objeto da pesquisa, abrangendo o período que se estende de 1842 a 1907, se fixa na formação do ecletismo filosófico, no processo de construção de sua hegemonia e na reforma proposta por Silvio Romero, mais precisamente, na disputa entre o “enciclopedismo compreensivo” e o “curso de lógica”, vistos como dois projetos distintos e de duas diferentes frações da classe dominante para a filosofia na escola secundária brasileira. Para subsidiar esse movimento a presente dissertação recorreu às seguintes fontes primárias: os compêndios de filosofia, os programas de ensino, periódicos de época, como o “Minerva Brasiliense”, além das “Atas da Congregação do Colégio de Pedro II. O exame desse processo, dividido em três capítulos, procura contemplar: 1) o movimento de formação do ecletismo filosófico no Colégio Pedro II, com Domingos Gonçalves e Francisco de Salles Torres Homem, como superação e incorporação do empirismo mitigado de Antonio Genovesi, principalmente da característica conciliadora presente nesse pensamento; 2) a hegemonia do ecletismo filosófico nos programas de ensino e nos compêndios de filosofia como preservação fragmentada da tradição aristotélico-tomista e desenvolvimento do “enciclopedismo compreensivo”; 3) A reforma de Silvio Romero como reação modernizante na filosofia, com a proposta do curso de lógica. O objetivo da pesquisa procurou identificar como a oposição entre a filosofia aristotélico tomista e a ciência moderna desenvolveu-se no interior do Colégio Pedro II, para tanto, tornou-se necessário investigar um conjunto de fontes primárias e situar historicamente os principais compêndios de filosofia utilizados entre 1856 e 1907, assim como, analisar seu conteúdo e relacioná-lo com os programas de ensino de sua respectiva época, numa trama que envolve o movimento da totalidade.

Palavras-chave: Colégio Pedro II. Ecletismo Filosófico. Silvio Romero

HERANÇA CULTURAL E TRAJETÓRIAS SOCIAIS NAS MEMÓRIAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS DE ORIGEM JAPONESA

Autora: MIRIAM MITY NISHIMOTO

Data: 30/06/2011 – Educação – Mestrado - 211 p – início - 2009

Orientadora: Prof.ª Drª Jacira Helena do Valle Pereira

Comissão Examinadora:

Profª. Drª. Flavinês Rebolo / UCDB

Profª. Drª. Sônia da Cunha Urt / UFMS

RESUMO: Este é um estudo sobre as memórias de quatro professoras aposentadas de origem japonesa que lecionaram na escola de cunho étnico Visconde de Cairu, em Campo Grande/MS, entre 1965 e 2006. Nas memórias, perscrutamos quais as marcas das heranças culturais que foram incorporadas e colaboraram na constituição do habitus professoral. No processo metodológico, realizamos entrevistas de histórias de vida e, após a organização do material empírico, empregamos a análise de conteúdo, iluminada pela teoria da ação de Pierre Bourdieu (1983). As análises das trajetórias de vida possibilitaram constatar que a família teve papel importante na transmissão dos valores da cultura de origem, ao estruturar estratégias para a inculcação cultural e valorização da educação formal. Na escolarização, as professoras vivenciaram o drama das tentativas de estabelecimento de fronteiras de diferenciação entre “japoneses” e “outros”, o que consequentemente influenciou nas referências educacionais que adotaram ao longo da profissão. A opção pelo magistério ancorouse na associação deste com o papel da mulher, valor presente tanto na sociedade, como no grupo étnico. Na docência, as marcas da herança cultural foram acionadas e estruturaram referências e concepções para o exercício profissional, consubstanciando o habitus professoral. A partir do estudo com as agentes educacionais, visualizamos o desenho do processo de ensino na

referida escola e nos aproximamos da história educacional e dos diálogos com o grupo étnico de japoneses ao longo de sua trajetória em Campo Grande/MS.

Palavras-chave: memória; professoras aposentadas; herança cultural japonesa; ação docente; habitus professoral; escola étnica.

DOUTORADO 2011

AÇÕES O FAZER DO PROFESSOR DE LINGUA INGLESA: UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA

Autora: REGINA BARUKI FONSECA

Data: 28/02/2011 – Educação – Doutorado – 159 pag – início 2007

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jucimara Silva Rojas

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Ramos Sanches Varella / UNIP

Prof^a. Dr^a. Lucrécia Stringheta Mello / UFMS

Prof^a. Dr^a. Maximina Maria Freire / USP

Prof^a. Dr^a. Sônia da Cunha Urt / UFMS

RESUMO: Esta tese, inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na Linha de Pesquisa Educação, Psicologia e Prática Docente, tem por objetivo apresentar uma leitura fenomenológica do fazer do professor de língua inglesa, em relação ao afetar e ao despertar da necessidade de aprender tal idioma. O procedimento de pesquisa de cunho qualitativo foi adotado segundo a abordagem em Fenomenologia. Inicialmente, apresenta-se um estudo sobre as escolas de pensamento, as tendências, os métodos e abordagens de ensino e aprendizagem de línguas, com base em Brown (2000), Larsen-Freeman (2000) e Richards e Rodgers (2001), relacionando métodos e abordagens com as ações do professor. A abordagem fenomenológica está alicerçada em Husserl (1982) e Merleau-Ponty (1975; 1999). Na hermenêutica, a evidência em Ricoeur (1988; 1991) diz da compreensão do mundo-vida das categorias que alimentam o fazer do professor de Língua Inglesa. Os sujeitos da pesquisa são professores de Língua Inglesa, que atuam em variados tipos e níveis de ensino. Na adoção dos procedimentos da abordagem fenomenológica, a pergunta geradora, Como é o seu fazer em Língua Inglesa, conduziu à coleta dos depoimentos dos professores, dos quais foram extraídas as unidades de significado e o discurso articulado, com a aplicação da análise ideográfica e a elaboração da matriz nomotética, segundo Bicudo (1999; 2000). As categorias abertas emergidas desses passos da análise: afetividade, cultura, criatividade, ludicidade e interdisciplinaridade, perfazem o total de cinco categorias presentes no fazer desse professor de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Leitura Fenomenológica; Afetar e Aprender; Língua Inglesa.

PRÁTICA DE ESTUDO DE CIÊNCIAS: FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA UNIDADE PEDAGÓGICA SOBRE A DIGESTÃO HUMANA

Autora: VERA DE MATTOS MACHADO

Data: 21/03/2011 – Educação – Doutorado – 267 pag – início - 2007

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Pais

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Martha Marandino / USP

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Spazziani / UNESP

Prof^a. Dr^a. Alda Maria do Nascimento Osório / UFMS

Prof. Dr. José Luiz Magalhães Freitas / UFMS

RESUMO: A presente investigação teve como objetivo analisar como futuros professores de Ciências, dos anos finais do ensino fundamental, praticam atividades didáticas acerca dos conteúdos referentes à Digestão Humana? A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 4º ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo. Por meio de Sessões de

Estudo, fora do horário de aula do curso, foram realizadas as coletas das produções didáticas dos alunos. Nesse contexto, foi adotada como metodologia a abordagem qualitativa, na perspectiva de Marli André, Menga Lüdke e Joel Martins, com o suporte do método fenomenológico, a partir de premissas contidas nos estudos de Maurice Merleau-Ponty, Antonio Muniz Rezende e Maria Aparecida Viggiani Bicudo. A análise das atividades didáticas, praticadas pelos sujeitos da pesquisa, ocorreu conforme pressupostos da Teoria Antropológica do Didático, apresentada nos estudos de Yves Chevallard, Marianna Bosch e Josep Gascón e Berta Barquero; nas discussões atuais em Didática das Ciências, de acordo com os estudos de Jean Pierre Astolfi, Michel Develay, Antônio Cachapuz, Daniel Gil-Pérez, Ático Chassot, Demetrio Dellizoicov e, nas discussões sobre formação docente, conforme estudos de Maurice Tardif, Antonio Nóvoa, Pérez Gómez, Kenneth Zeichner, David Schön. Durante as Sessões de Estudo, os sujeitos da pesquisa resolveram atividades, a partir do conteúdo Digestão Humana, retiradas de um livro didático de Ciências, onde desenvolveram organizações praxeológicas, por meio de organizações biológicas e organizações didáticas consideradas ideais: Construtivistas, Empiristas e Clássicas, por eles validadas e institucionalizadas. Identificamos nessas organizações praxeológicas, características de organizações Pontuais, conforme teoria antropológica. De acordo com os pressupostos teóricos estudados, identificou-se como imprescindível a mudança nos paradigmas de formação docente, na área de conhecimentos focada nesta investigação. Não basta somente elaborar praxeologias consideradas corretas, é preciso ir além. É necessário que a formação docente propicie o desenvolvimento de organizações didáticas novas, que permitam o aprofundamento dos temas de estudo, e proporcione autonomia aos futuros docentes para manipular modelos explicativos a partir do desenvolvimento de novas técnicas.

Palavras-chave: Atividades didáticas; Ensino de Ciências; Praxeologia; Teoria Antropológica do Didático; Didática das Ciências; Livro Didático; Formação Docente.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO DE FUNÇÃO: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA

Autor: DEJAHYR LOPES JUNIOR

Data: 24/03/2011 – Educação – Doutorado – 198 pag – início - 2007

Orientador: Prof. Dr. Jose Luiz Magalhaes de Freitas

Comissão Examinadora:

Dra. Marilena Bittar / UFMS

Dr. Luiz Carlos Pais / UFMS

Dr. Doutor Francisco Hermes Santos da Silva / UFPA

Dra. Gelsa Knijnik / UFRGS

RESUMO: Esta pesquisa é voltada para análise e discussão de práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de Matemática ao longo do processo de introdução do conceito de função. Um trabalho que foi analisado aqui sob a ótica do sujeito que, ao nosso ver, está imerso num processo de formação que abarca questões da Matemática, Psicologia, Sociologia, Pedagogia, Linguagem, entre outras. Desse modo, nos lançamos na construção de um entorno teórico-metodológico que apresenta constantes interseções entre o problema levantado e o processo de formação de professores. Para tanto, destacamos alguns elementos de análise como: possibilidades de formação continuada e pesquisas que tratam da formação de professores de matemática no Brasil, a natureza do objeto matemático função, aspectos históricos da Álgebra e da evolução desse conceito matemático até seu processo de disciplinarização. As bases teóricas deste estudo são lançadas a partir da articulação entre a Teoria Antropológica do Didático de Chevallard e o conceito de habitus de Bourdieu, numa tentativa de descrever o trabalho desses professores em termos de organizações matemáticas e didáticas, bem como análise de práticas sociais empreendidas durante o processo de ensino do conceito de função, possibilitando assim, a estruturação do que consideramos habitus do professor de matemática. Como opção metodológica, adotamos a pesquisa-ação, no sentido de investigação colaborativa, como espaço possibilitador de uma formação continuada marcada pelo estudo e troca de experiências entre professores da rede pública de ensino de Campo Grande-MS e pesquisadores. Destaca-se ainda, que o processo de formação desenvolvido com esse grupo de professores, quando estes se decidem por ocupar um espaço de aprendizagem coletiva e produção de conhecimentos, foi direcionado para a investigação de práticas pedagógicas que pudessem ser consideradas inovadoras e, sobretudo, voltadas para a profissionalização do trabalho docente. Finalmente, apresentamos como produção coletiva, uma proposta didática para a introdução do conceito de função, levando-se em consideração a diversidade de ostensivos e possibilidades de articulações entre este objeto matemático e outras áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, função, formação de professores, pesquisa-ação e habitus do professor de matemática.

ARQUEOLOGIA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE O FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Autora: ARACY MENDES DE SOUZA

Data: 31/05/2011 – Educação – Doutorado – 143pag – início - 2007

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos do Nascimento Osorio

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Magda C. Sarat Oliveira / UFGD

Prof. Dr. Marcos Villela Pereira / PUC/RS

Prof^a. Dr^a. Inara Barbosa Leão / UFMS

Prof^a. Dr^a. Jacira Helena do Valle Pereira / UFMS

RESUMO: Esta tese tem como objeto de estudo o fracasso escolar que se constitui, produz e sustenta os discursos como acontecimento e enunciados nas práticas pedagógicas e sociais manifestas no Ensino Fundamental no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1997 a 2007. São problematizadas descrições de enunciados e mostram seus resultados nos processos de escolarização, evidenciando como se dá o domínio da relação saber/poder por meio da verdade, do interdito, do disciplinamento, do mérito premiado e do assujeitamento a partir de uma ideia do sucesso escolar. Partiu-se de uma interrogação sobre a persistência desse fenômeno como problema no campo educacional e suas manifestações como materialidade histórica nos processos de escolarização. Adotou-se arqueologia foucaultiana, como referencial teórico-metodológico. Para tanto, descrevem-se enunciados de fontes documentais e de obras selecionadas, incluindo subsídios dos discursos de entidade representativa do movimento dos trabalhadores em educação. Na descrição arqueológica sobre o fracasso escolar são registradas as singularidades e regularidades das verdades ditas e não ditas, as relações de disciplinamento e modos de situar o sujeito que tenta se escolarizar no ideal pedagógico, apoiados nas práticas discursivas que tentam dar conta de um conjunto de subsídios marcados por verdades absolutas. Os recortes empíricos e/ou teóricos demarcam leituras parciais do objeto, constituindo singularidades. Enquanto fenômeno permite entender que ele ocorre entre o dito e o omitido. As práticas discursivas - das políticas educacionais –produzem e os colocam no lugar da culpa, da correção, da falta. Dessa maneira, os anulam como sujeito no processo de escolarização ao delegar o conhecer a si, por meio de um saber reconhecido, institucionalizado como verdade. Ficam estabelecidos mecanismos estratégicos de seletividade social, sejam pelas observações ou pelas confissões feitas pelos próprios alunos para, posteriormente, compreendê-los pelas diferentes vertentes de discursos oficiais, pela produção do conhecimento. Constatou-se, então, que o fracasso escolar ocorre pela reincidência e negatividade dos sujeitos a partir de práticas discursivas pedagógicas que trazem o fracasso escolar como um potencial de seletividade respaldado por princípios de aprendizagem e de assujeitamento dos alunos, assumindo características de normalização pela indiferença de quem é o aluno e por que fracassa.

Palavras-chave: Fracasso Escolar. Arqueologia. Políticas Educacionais. Assujeitamento. Resistências.

DISCIPLINA/INDISCIPLINA: FORMAS DE CONTROLE NA ESCOLA MARIA CONSTANÇA BARROS MACHADO (1975-1992)

Autor: GILVAN MILHOMEM SANTOS GONÇALVES

Data: 10/06/2011 – Educação – Doutorado – 174 pag – início – 2006

Orientadora: Profa. Dr.a Alexandra Ayach Anache

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Maria do Carmo Brasil / UFGD

Profa. Dra. Lucy Nunes Ratier Martins / UCDB

Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira / UFMS

Profa. Dra. Alda Maria do Nascimento Osório / UFMS

RESUMO: Essa pesquisa é uma abordagem sociológica sobre a configuração de disciplina/indisciplina escolar durante o período 1975-1992 na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado em Campo Grande/MS. Para elaborar a pesquisa utilizei o referencial de base da sociologia da educação como fonte de novas construções, experiências e modos de questionamento. Reforço a tese de que a escola é, em seu fazer pedagógico, uma instituição de poder onde o controle social é produzido e reproduzido. No sentido de que a influência de uma

cultura legitimada por um poder de classe determina as práticas pedagógicas no interior das escolas. Como fonte de pesquisa, escolhi os documentos oficiais e aqueles produzidos no estabelecimento escolar lócus da pesquisa. A metodologia adotada utilizou a técnica de análise de conteúdo dos dois tipos de documentos-fonte a fim de compreender, por meio de uma análise qualitativa, as implicações sociais na prática pedagógica da escola explicitada nos documentos. A questão norteadora da pesquisa é: como foram construídos e reproduzidos os saberes sobre a disciplina/indisciplina em relação à conduta dos alunos? Trago a hipótese de que as agências reguladoras, especificamente o Estado, a Família e Escola são os principais agentes de transmissão-aquisição de poder instituído nas práticas sociais. As conclusões advindas da análise das ocorrências evidenciam que as formas de controle utilizadas pelos dirigentes e professores, em relação ao comportamento dos alunos, especificamente nas questões disciplinares, mostram-se arbitrárias. A pesquisa demonstra também que os professores e a equipe diretiva passaram a utilizar mecanismos de punição e sanção por meio da exclusão social como as reprovações de alunos, as suspensões das aulas e, às vezes, as transferências de estabelecimento de ensino. Reguladas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, esses tipos de punições continuaram a acontecer na prática pedagógica da escola em questão, embora de forma velada, mas sutil. Enfim, de certa forma, essa prática pedagógica caracteriza a reprodução de um sistema de regras que está implícita na conduta do professor em relação aos comportamentos indisciplinares de seus alunos.

Palavras-chave: Escola; disciplina/indisciplina; ocorrências; controle social.

DA ESCOLARIZAÇÃO À REINVENÇÃO DE SI: OS SENTIDOS DA APRENDIZAGEM PARA O EDUCANDO DA EJA

Autora: LILIAM CRISTINA CALDEIRA

Data: 17/06/2011 – Educação – Doutorado – 204 pag – início 2007

Orientadora: Profa. Dr.a Alda Maria do Nascimento Osório

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Margarida Machado / UFG

Prof^a. Dr^a. Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza / UNB

Prof^a. Dr^a. Alexandra Ayach Anache / UFMS

Prof^a. Dr^a. Jacira Helena Pereira do Valle / UFMS

Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório / UFMS

RESUMO: Este estudo trata do sentido da aprendizagem para o educando da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Realizamos uma pesquisa fundamentada na abordagem Histórico-Cultural visando analisar os sentidos que esses sujeitos atribuem ao aprender no contexto escolar. Para abordar a perspectiva dos educandos sobre a aprendizagem, buscamos alcançar os seguintes objetivos específicos: conhecer as trajetórias de vida dos educandos; identificar os motivos dos educandos estarem na EJA; conhecer a visão dos educandos acerca da aprendizagem nos diferentes tempos da vida; compreender como diferenciam as aprendizagens que ocorrem na escola e fora dela; conhecer a visão dos educadores da EJA sobre os processos de aprendizagem dos alunos dessa modalidade; conhecer a configuração do contexto de aprendizagem nas aulas. Os dados foram construídos por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e alunos da EJA, e de observações de aulas em duas escolas públicas de Campo Grande - MS. A análise dos dados foi realizada a partir da concepção de discurso de Bakhtin e do conceito de sentido presente na Psicologia Histórico-Cultural. Os discursos analisados convergiram para duas categorias de sentidos atribuídos à aprendizagem: inserção social e libertação das diversas formas de opressão a que os educandos foram submetidos ao longo de sua existência. Ao processo de aprendizagem são atribuídos sentidos que não se resumem à certificação ou inserção no mercado de trabalho, apesar de contemplá-los por vezes, mas, sobretudo se relacionam à possibilidade de transformações pessoais, de reinvenção de si.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Aprendizagem; Sentidos.

AS DIMENSÕES SUBJETIVAS CONTIDAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

Autora: MARIA INESILA MONTENEGRO SAUER

Data: 20/06/2011 – Educação – Doutorado – 198 pag – início: 2006

Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Ayach Anache

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Cristina Massot Madeira Coelho / UNB

Prof^a. Dr^a. Marilda Moraes Garcia Bruno / UFGD

Prof^a. Dr^a. Alda Maria do Nascimento Osório / UFMS

Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório / UFMS

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Jeffery Contini / UFMS

RESUMO: A proposta desta tese foi desvelar as dimensões subjetivas contidas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem na escola, valorizando-as nas estratégias de avaliação e intervenção, com base na Teoria Histórico-Cultural e na Epistemologia Qualitativa de González Rey. Por meio da pesquisa participante, foram estudados cinco alunos, sendo dois do terceiro ano, um do quarto e dois do quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública, num período de 11 meses. Nesse percurso, foi possível construir estratégias de avaliação e intervenção junto com esses sujeitos, que lhes permitiram refletir sobre as suas próprias dificuldades, bem como sobre as descrenças em sua capacidade de aprender. Essa incredulidade estava presente nos conteúdos dos encaminhamentos dos alunos dos profissionais que atuavam na escola, lócus deste estudo. Evidenciou-se, neste trabalho, a necessidade de investimentos na compreensão das dimensões subjetivas envolvidas no processo de aprendizagem, que permitiram aos alunos tentar superar os seus fracassos acadêmicos. As estratégias desenvolvidas durante as intervenções puderam propiciar a solução das dificuldades com relação à leitura e à escrita e o seu entendimento pelas mediações entre os alunos e a pesquisadora. Os escolares modificaram seus conhecimentos ao longo do processo vivenciado, com destaque para dois deles, que adquiriram a leitura e a escrita; os demais foram conquistando maior segurança e autonomia em suas produções textuais. O trabalho revelou que esses escolares apresentaram necessidades educacionais especiais temporárias e que puderam modificar suas aprendizagens ao final do processo de intervenção, ressignificando suas trajetórias escolares.

Palavras-chave: Aprendizagem; dificuldade de leitura e de escrita; subjetividade.